

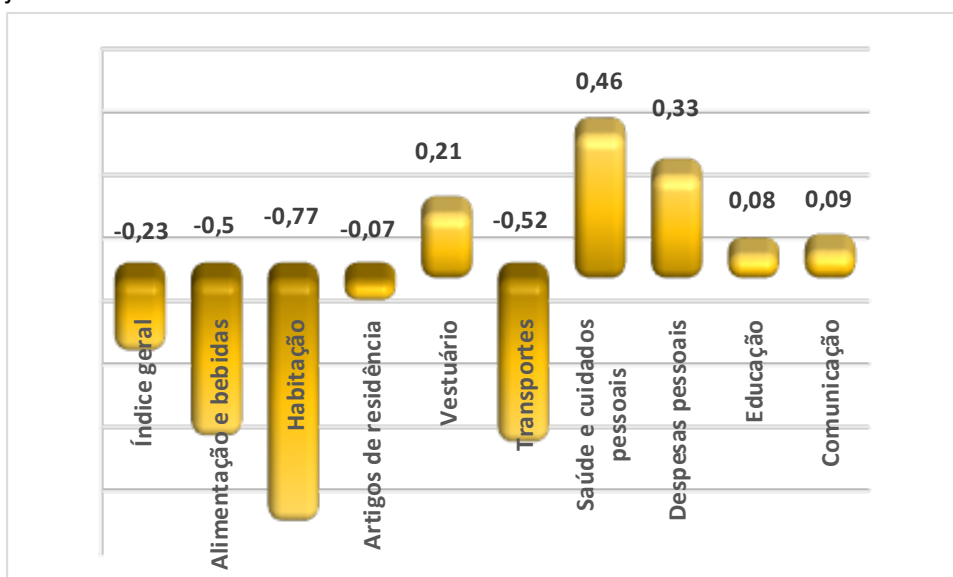
DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 126 – 7 de julho de 2017.

Brasil em deflação

Deflação é a redução generalizada de preços. No Brasil resulta do desemprego, da desconfiança e da desesperança. O desemprego seca o salário e o crédito. A desconfiança faz temer os ainda empregados, que economizam ante o desemprego iminente. A desesperança se alimenta da descrença. Mas sempre há os que festejam. O portal **Coleguinhas, Uni-vos**, que monitora a imprensa brasileira, promove a escolha pelos internautas de matéria daqueles que, segundo o portal, “trabalham duro para avacalhar o jornalismo”. Ganhando a disputa pela avacalhação está a GloboNews, especialmente por sua jornalista que “festeja a recessão e o desemprego por devolver poder de compra aos brasileiros”.

Gráfico 1 – Variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA – geral e grupos) – junho de 2017



Fonte: IBGE

Cesta básica DIEESE

O valor da cesta básica pesquisada pelo DIEESE, que considera produtos alimentícios essenciais, é indicador de corte no consumo. Na região metropolitana de São Paulo, cuja cesta se encontra entre as de maior custo no país, o valor em junho de 2017 foi de R\$ 441,61, o que representou redução de 5,84% no acumulado em doze meses. Em julho de 2016, custava R\$ 475,27. Desde o início de 2017, houve frequentes registros de variação negativa. O menor custo não resulta da produção elevada, o que seria positivo, e sim do produto não comprado pela falta de dinheiro, o que é extremamente preocupante.

Tabela 1 – cesta básica na região metropolitana de São Paulo – de julho de 2016 a junho de 2017

| mês | Valor da Cesta Básica | variação | |
|--------|-----------------------|----------|------------|
| | | no mês | doze meses |
| jul/16 | R\$ 475,27 | 1,33% | 20,07% |
| ago/16 | R\$ 475,11 | -0,03% | 23,07% |
| set/16 | R\$ 471,57 | -0,75% | 23,06% |
| out/16 | R\$ 469,55 | -0,43% | 22,88% |
| nov/16 | R\$ 450,39 | -4,08% | 12,82% |
| dez/16 | R\$ 438,89 | -2,55% | 4,96% |
| jan/17 | R\$ 435,89 | -0,68% | -2,77% |
| fev/17 | R\$ 426,22 | -2,22% | -3,87% |
| mar/17 | R\$ 435,34 | 2,14% | -1,97% |
| abr/17 | R\$ 446,28 | 2,51% | 0,87% |
| mai/17 | R\$ 458,93 | 2,83% | 2,05% |
| jun/17 | R\$ 441,61 | -3,77% | -5,84% |

Fonte: DIEESE

Taxas de juros no mundo

Taxas de juros são estabelecidas em países por respectivas autoridades monetárias. Se mais altas, diz a teoria, provocam a contração da atividade econômica e, se mais baixas, buscam ativá-la, afastando a recessão. A regra vale para o mundo, mas no caso brasileiro não é bem assim. Com o país há dois anos em recessão, o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil mantém a SELIC nas alturas em nome do controle da inflação na economia do desemprego, comércio fechado e, agora, deflação pela falta de consumo.

Tabela 2 – Taxas de juros e desemprego (junho/17) e inflação (anual) – países destacados – julho/17

| | País | Taxa de juros | Inflação | Desemprego |
|----------------|----------------|---------------|----------|------------|
| BRICS | Brasil | 10,25% | 3,00% | 13,30% |
| | Rússia | 9,00% | 4,40% | 5,20% |
| | Índia | 6,25% | 2,18% | 4,90% |
| | China | 4,35% | 1,50% | 3,97% |
| | África Do Sul | 7,0% | 5,40% | 27,70% |
| América Latina | Argentina | 26,25% | 24,00% | 9,20% |
| | Venezuela | 21,46% | 741,00% | 7,30% |
| | México | 7,00% | 6,31% | 3,60% |
| | Colômbia | 5,75% | 3,99% | 9,40% |
| | Chile | 2,50% | 1,70% | 7,00% |
| Desenvolvidos | Estados Unidos | 1,25% | 1,90% | 4,40% |
| | Canadá | 0,50% | 1,30% | 6,50% |
| | Reino Unido | 0,25% | 2,90% | 4,60% |
| | Zona Euro | 0,00% | 1,30% | 9,30% |
| | Alemanha | 0,00% | 1,60% | 3,90% |
| | França | 0,00% | 0,70% | 9,60% |
| | Itália | 0,00% | 1,20% | 11,30% |
| | Espanha | 0,00% | 1,50% | 18,75% |
| | Portugal | 0,00% | 1,50% | 10,10% |
| | Japão | -0,10% | 0,40% | 3,10% |

Fonte: Trading economics